

Dezesseis mulheres usam botão do pânico em Vitória

Número de medidas protetivas aumentou na capital entre 2015 e 2016, mas nem todos os casos se enquadram à necessidade de uso

Tais de Hollanda

Em Vitória, a primeira cidade do País a criar e usar o botão do pânico contra a violência doméstica, hoje só tem 16 mulheres que utilizam o dispositivo. Mas a capacidade de atendimento é de 100 mulheres dentro do projeto.

Os dados são da Secretaria Municipal de Cidadania e Direitos Humanos (Semcid).

O contexto desse cenário é de que de 2015 para 2016, o número de registros de boletins de ocorrência diminuiu, segundo a Polícia Civil. Já o número de medidas protetivas, que são um dos requisitos para que a mulher possa receber o botão, aumentou nesse mesmo período na capital.

O dispositivo é restrito para mulheres maiores de 18 anos, moradoras de Vitória e com medida protetiva deferida pela Justiça e que tenha sido descumprida pelo agressor.

É na 1ª Vara Especializada em Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher, em Maruípe, que são deferidos os casos.

Questionada a respeito do signi-

ficado do atual número de mulheres com o equipamento, a secretária da Semcid, Nara Borgo, explicou que não é possível dar uma certeza do significado desse número.

Ela acrescentou que também já tiveram devoluções de botões, porque agressores foram presos e as vítimas se sentem mais seguras.

“Provavelmente a Justiça notificou que essas 16 mulheres estão sob risco de morte e agressões mais graves. É analisado também o perfil do agressor e da vítima”, explicou.

A titular da Vara especializada, juíza Brunella Faustini, explicou que conta com equipe multidisciplinar para fazer análises.

“É analisado cada caso para poder conceder botão do pânico. São casos em que vislumbramos um risco maior de morte”.

Ela disse que atualmente não existe fila de espera para receber o botão. “São casos de urgência. São entregues num período curto. As urgências que foram detectadas no Juizado já foram concluídas com o repasse do dispositivo para as vítimas”, explicou.

“As urgências que foram detectadas no Juizado já foram concluídas com o repasse do dispositivo para as vítimas”

Brunella Faustini, juíza

Mais medidas protetivas

Aumentou de 396 para 569, os registros de medidas protetivas concedidas a mulheres em Vitória de 2015 para 2016, de acordo com a Polícia Civil. A medida protetiva é um dos quesitos para se obter, em seguida, o botão do pânico.

A titular da 1ª Vara Especializada em Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher, juíza Brunella Faustini, contou que as medidas protetivas têm resultado em prisões para quem volta a se aproximar da vítima.

“Realizo de seis a oito medidas protetivas por dia. Além da proibi-

ção de chegar perto das vítimas, há apoio de psicólogos e assistentes sociais que analisam se é necessário, por exemplo, liberação do botão do pânico. Na maioria dos casos, a medida protetiva já é eficiente”, detalhou a magistrada.

A coordenadora de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar do Tribunal de Justiça do Estado, juíza Hermínia Azoury, contou que o botão é dado em casos específicos. “Hoje em dia também tivemos aumento de medidas protetivas, pois as mulheres estão denunciando muito mais”.

COMO FUNCIONA O BOTÃO DO PÂNICO

100 botões disponíveis

Usuárias

> O BOTÃO do pânico é usado para proteção de mulheres que sofrem diversos tipos de agressões de atuais ou ex-companheiros.

> ATUALMENTE, em Vitória, dos 100 botões do pânico disponíveis, só 16 estão em uso.

> O DISPOSITIVO só é liberado para mulheres maiores de 18 anos, moradoras de Vitória e com medida protetiva deferida pela Justiça, sendo a mesma descumprida pelo agressor.

Análise

> A JUÍZA Brunella Faustini, titular da 1ª Vara Especializada em Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher, disse que são analisados caso a caso, conforme percepção de risco de morte, por exemplo.

> EQUIPES de assistentes sociais e psicólogos da Vara e na Coordenação de Atendimento às Vítimas de Violência e Discriminação acompanham as vítimas e sua dependência do botão, com casos de devolução.



NARA BORGO explicou que alguns botões do pânico foram devolvidos após a prisão dos agressores

Dispositivo contra violência já interessa a três países

O botão do pânico está em expansão pelo mundo: Itália, França e Austrália. Países que se interessaram pelo dispositivo para combater violência que mulheres sofrem de atuais ou ex-companheiros.

Representantes dessas nações já vieram conhecer de perto o dispositivo, segundo Rosângela Nielsen, administradora do Instituto Nacional de Tecnologia Preventivo, criador e fabricante do produto.

“Matérias que rodaram locais como Arábia Saudita, Japão, Estados Unidos e Alemanha nos fizeram ter diálogos com vários países. É um dispositivo ágil e eficaz”.

Antes e depois do recebimento do botão do pânico, as mulheres

recebem acompanhamento psicossocial dado na Coordenação de Atendimento às Vítimas de Violência e Discriminação (Cavvid), da Prefeitura de Vitória.

Nos casos em que a equipe da Cavvid verifica necessidade, o setor entra em contato com a Justiça para viabilizar o dispositivo para a vítima. A Justiça, o Cavvid e a Guarda Municipal analisam juntos, por exemplo, se o local onde a mulher mora o dispositivo funciona corretamente.

O último acionamento de um botão do pânico foi em março de 2015, e culminou em prisão. Desde 2013, foram 23 acionamentos e 11 prisões em flagrante.



BOTÃO DO PÂNICO usado em Vitória já despertou o interesse de países como Itália, França e Austrália

Mulher diz que não tem mais medo após 11 assaltos

Por 11 vezes ela esteve na mira de assaltantes, sendo ameaçada e correndo risco. Essa é a realidade vivida por uma assistente administrativo de 50 anos. A última vez que ela foi rendida, foi na manhã de ontem, em Alterosas, na Serra.

Mesmo tendo uma arma apontada para a cabeça, ela afirmou ter ficado tranquila. “Estou tão acostumada que nem sinto mais medo”, declarou.

O assalto aconteceu às 7h30, na rua Brasília. A assistente declarou que tinha acabado de descer do ônibus e seguia para o trabalho. Quando se aproximava do local, foi rendida por dois criminosos em uma Honda CG escura. A vítima disse que o garupa desceu com arma em punho.

“Assim que ele desceu já veio na minha direção e encostou a arma na minha cabeça. Ele exigiu que eu entregasse meu celular e a minha bolsa. Fiquei tranquila, pois já tinha passado por situações parecidas. Eu tirei o celular que estava na calça e entreguei. Mas falei que não ia entregar a bolsa”, revelou a vítima.

Ela relatou que o assaltante insistiu que ela entregasse a bolsa. “Eu mais uma vez falei que não ia entregar. Expliquei que tinha pouco dinheiro e que dentro da bolsa só tinha os meus documentos pessoais. Falei para ele: ‘Pode me matar, mas não vou entregar a bolsa’”.

Ainda de acordo com a assistente, nesse momento um ônibus apareceu na rua. Ela acredita que o assaltante tenha ficado com medo. “Ele tremeu quando viu o ônibus e voltou para a moto onde o cúmplice dele esperava. Fugiu levando apenas o meu celular. Nem ia registrar ocorrência, mas no bairro tem assalto todos os dias e eu achei que seria importante registrar”.

A assistente revelou que já tinha sido vítima de outros 10 assaltos. Todos aconteceram enquanto ela trabalhava em uma loja de piscinas, em Jardim Limoeiro, no mesmo município. “Foi há um tempo e todos aconteceram num período de um mês. Fui até agredida”.

Ela registrou a última ocorrência na 3ª Delegacia Regional da Serra.



MULHER assaltada pela 11ª vez